NOTARIADO GAÚCHO

Nº 26 – Ano 6
ABRIL A JUNHO
DE 2024

Colégio Notarial do Brasil
RIO GRANDE DO SUL

Mobilização institucional auxilia Tabelionatos afetados pelas enchentes no RS

Com backups em nuvem e cumprimento das normas de serviços digitais, notários asseguram atendimento à população durante a crise climática
PÁGINA 10

Atos Eletrônicos pela plataforma e-Notariado disparam no Rio Grande do Sul durante a catástrofe climática – Página 16

ÍNDICE

4 **Chuvas RS**
AUTORIZAÇÃO ELETRÔNICA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS (AEDO) EM TABELIONATOS AUXILIA A MANUTENÇÃO DOS TRANSPLANTES NO RS

7 **Chuvas RS**
TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL AFETOU DEZENAS DE COLABORADORES DOS TABELIONATOS DE NOTAS GAÚCHOS

16 **Chuvas RS**
ATOS ELETRÔNICOS PELA PLATAFORMA E-NOTARIADO DISPARAM NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A CATÁSTROFE CLIMÁTICA

18 **Chuvas RS**
PRESIDENTE DO CNB/RS FAZ APELO POR AUXÍLIO INTERNACIONAL ÀS VÍTIMAS DAS CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

20 **Internacional**
CNB/CF DEBATE A REFORMA DO CÓDIGO CIVIL DURANTE ENCONTRO EM PORTUGAL

Capa

MOBILIZAÇÃO INSTITUCIONAL AUXILIA TABELIONATOS AFETADOS PELAS ENCHENTES NO RS

10

SOLIDARIEDADE E ESPERANÇA

"Que a nossa atividade sobreviva e se recupere ainda mais forte, assim como o povo gaúcho, uma população aguerrida e que precisa de esperança e solidariedade para florescer novamente!"

Uma inundação sem precedentes mergulhou cidades inteiras em um caos desolador, deixando comércios em ruínas, lares abandonados e vidas destroçadas no final de abril e ao longo do mês de maio no Rio Grande do Sul.

No âmbito dos cartórios, mais precisamente na realidade dos Tabelionatos de Notas gaúchos, houve serventias que foram completamente destruídas, enquanto outras tiveram perdas irreparáveis, além de prejuízos na casa de colaboradores ou mesmo de equipamentos da unidade extrajudicial.

O Colégio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS) chegou a suspender os seus serviços em virtude da forte inundação ocorrida no bairro Praia de Belas e áreas circunvizinhas. No final de abril e começo de maio, quando as chuvas eram mais intensas, o CNB/RS também participou de uma série de reuniões com a Anoreg/RS e o Fórum de Presidentes das entidades notariais e registrais gaúchas para se mobilizar promovendo também uma campanha de arrecadação em prol das vítimas e cartórios atingidos.

Mas não foi só isso. Como mostra toda essa edição especial da Notariado Gaúcho, inúmeras foram as frentes que sofreram com a calamidade das chuvas. Além dos colaboradores afetados, a Central Estadual de Transplantes do Rio Grande do Sul ficou temporariamente fechada, interrompendo o trabalho de salvar vidas com novos órgãos. Mesmo com a chuva, a Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos permaneceu funcionando através da internet e Tabelionatos de Notas gaúchos. E mais: o e-Notariado realizou mais de 9 mil atos eletrônicos no Rio Grande do Sul em maio, demonstrando a força dos Tabelionatos de Notas em um momento que era difícil o deslocamento no estado.

Foi, inclusive, no mês de maio, que discursei durante reunião institucional da União Internacional do Notariado (UINL) em Belgrado, na Sérvia, e fiz um apelo por auxílio internacional às vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul.

Que a nossa atividade sobreviva e se recupere ainda mais forte, assim como o povo gaúcho, uma população aguerrida e que precisa de esperança e solidariedade para florescer novamente!

Boa leitura!

José Flávio Bueno Fischer
Presidente do CNB/RS

A **Revista Notariado Gaúcho** é uma publicação trimestral do Colégio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul, voltada para os profissionais dos serviços notariais e registrais do País, juízes, advogados e demais operadores do Direito.

O CNB/RS não se responsabiliza pelos artigos publicados na revista, cuja opinião expressa somente as ideias de seus respectivos autores. É proibida a reprodução total ou parcial dos textos sem autorização do CNB/RS.

Endereço:
Av. Borges de Medeiros, 2105, 1308
Praia de Belas – Porto Alegre (RS)
Cep: 90110-150
Tel.: (51) 3028-3789
Site: www.cnbrs.org.br

Diretoria 2022 – 2024
Presidente: Jose Flavio Bueno Fischer
Vice-Presidente: Rita Bervig Rocha
1ª Secretária: Caroline Mirandolli
2º Secretário: Vicente Zancan Frantz
1º Tesoureiro: Ney Paulo Silveira de Azambuja
2º Tesoureiro: Alan Lanzarin

CONSELHO FISCAL
Titulares:
Alexandre Rezende Pellegrini
Ney do Amaral Lamas Junior
Cledemar Dornelles de Menezes

Suplentes:
Jenifer Castellan de Oliveira
Romário Pazutti Mezzari
Tatiane Sander

CONSELHO DE ÉTICA E DISCIPLINA
Titulares:
Lauro Assis Machado Barreto
Marilisa Stella Zamberlan
Daniela Bellaver

Jornalista Responsável:
Alexandre Lacerda Nascimento

Editor:
Frederico Guimarães

Reportagens:
Frederico Guimarães e Larissa Mascolo

Sugestões de Artigos e Matérias:
imprensa@colegionotarialrs.org.br

Impressão e CTP:
JS Gráfica e Editora
Telefax: (11) 4044-4495
E-mail: js@jsgrafica.com.br
Site: www.jsgrafica.com.br

Projeto e Diagramação
MW2 Design

AUTORIZAÇÃO ELETRÔNICA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS (AEDO) EM TABELIONATOS AUXILIA A MANUTENÇÃO DOS TRANSPLANTES NO RS

Com o fechamento temporário da Central de Transplantes, mecanismo digital permitiu a continuidade de doações no Estado

Depois de ficar temporariamente fechada durante 20 dias, a Central Estadual de Transplantes do Rio Grande do Sul voltou a funcionar normalmente em meio às enchentes no Estado no mês de maio e final de abril.

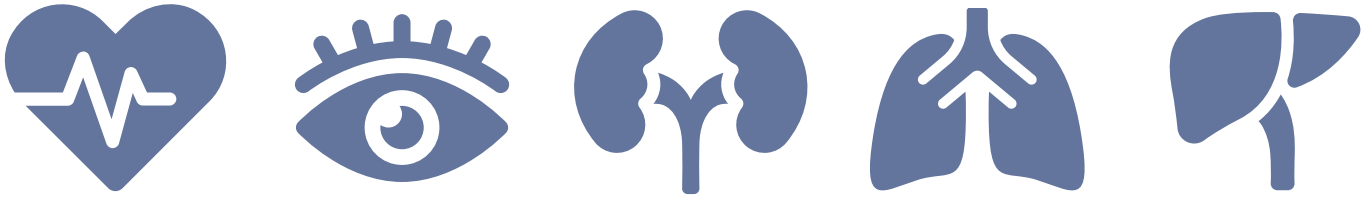
Segundo a Secretaria da Saúde do RS, "a doação de coração, pulmão, rins, fígado, ossos e córneas de um homem de 38 anos, realizada durante a madrugada no Hospital Nossa Senhora de Pompeia, em Caxias do Sul, vai beneficiar mais de oito pessoas, salvando vidas e oferecendo mais qualidade de vida".

Para a chefe da Divisão de Transplantes do Departamento da divisão do Departamento de Regulação Estadual da Secretaria da Saúde, Sandra Lúcia Coccaro de Souza, "a Central de Transplantes tem como primeira missão a regulação dos órgãos e tecidos doados pelas famílias gaúchas. Mesmo em tempos de calamidade, continuamos difundindo a importância da doação e presenciando a solidariedade das famílias doadoras no RS", relata Coccaro.

"Com o advento da malha aeroviária, contando com helicópteros provenientes de outros Estados, principalmente da FAB, foi possível através da regionalização, retomar com força total os transplantes. A Central de Transplantes trabalha ininterruptamente com plantões, sempre monitorando as condições das pistas de pouso e o acesso terrestre, em parceria com a PRF", diz a chefe da Divisão de Transplantes, Sandra Coccaro.

> "Com o advento da malha aeroviária, contando com helicópteros provenientes de outros Estados, principalmente da FAB, foi possível através da regionalização, retomar com força total os transplantes"
>
> **Sandra Lúcia Coccaro de Souza, chefe da Divisão de Transplantes do Departamento da divisão do Departamento de Regulação Estadual da Secretaria da Saúde do RS**

STATUS ATUAL DA FILA DE TRANSPLANTES POR ÓRGÃOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



CORAÇÃO	CÓRNEAS	RIM	PULMÃO	FÍGADO
12	1.246	1.222	66	158

Fonte: Secretaria da Saúde do RS

Clóvis Prates - Divulgação HCPA

A chefe da Divisão de Transplantes da Secretaria da Saúde do RS, Sandra Lúcia Coccaro de Souza, conta que os serviços da Central foram interrompidos durante as chuvas

O diretor da divisão de transplantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Roberto Manfro, diz que foi fundamental que os programas tenham sido retomados com o máximo vigor

Segundo o presidente do CNB/RS, José Flávio Bueno Fischer, as ações dos tabelionatos gaúchos em relação a AEDO permanecem funcionando para a população

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um dos hospitais do RS nos quais se identifica as mortes encefálicas, obtêm-se as doações e por conseguinte os órgãos que são transplantados nas pessoas que necessitam. No local, também são feitos treinamentos e capacitações de pessoal para trabalhar nos transplantes e nas doações. No entanto, o papel mais fundamental do HCPA é na realização dos transplantes propriamente ditos. O hospital realiza todos os tipos de transplantes, sejam os de órgãos sólidos ou os de tecidos.

Para o diretor da divisão de transplantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Roberto Manfro, foi fundamental que os programas tenham sido retomados com o máximo vigor. "Na verdade, após a interrupção de aproximadamente 20 dias, os programas de transplantes do estado retornaram ao funcionamento possível para o momento, consideradas as circunstâncias atuais", esclarece o médico.

AEDO

A ideia de se criar uma central de Autorizações de Doação de Órgãos surgiu, inicialmente, no âmbito do Colégio Notarial do Brasil – Seção do Estado do Rio Grande do Sul (CNB/RS). O êxito do programa estadual desenvolvido pelos vanguardistas colegas gaúchos foi espraiado para o Brasil por meio do Provimento CNJ 164/2024.

Segundo o presidente do CNB/RS, José Flávio Bueno Fischer, "as AEDOs podem e continuam sendo feitas. Nossa ação voluntária continua. Os órgãos de saúde podem e devem dar sequência nesse processo o mais breve possível", comentou na época da paralisação o presidente do CNB/RS.

Para realizar a Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos, o interessado preenche um formulário diretamente no site www.aedo.org.br, que é recepcionado pelo Tabelionato de Notas selecionado. Em seguida, o tabelião agenda uma sessão de videoconferência para identificar o interessado e coletar a sua manifestação de vontade. Por fim, o solicitante e o notário assinam digitalmente a AEDO, que fica disponível para consulta pelos responsáveis do Sistema Nacional de Transplantes. A plataforma está acessível 24 horas por dia, 7 dias por semana, de qualquer dispositivo com acesso à internet.

> "Após a interrupção de aproximadamente 20 dias, os programas de transplantes do estado retornaram ao funcionamento possível para o momento, consideradas as circunstâncias atuais"
>
> **Roberto Manfro, diretor da divisão de transplantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

> "As AEDOs podem e continuam sendo feitas. Nossa ação voluntária continua. Os órgãos de saúde podem e devem dar sequência nesse processo o mais breve possível."
>
> **José Flávio Bueno Fischer, presidente do CNB/RS**

Por meio do sistema, o cidadão pode escolher qual órgão deseja doar - medula, intestino, rim, pulmão, fígado, córnea, coração ou todos -. No Brasil, a maioria das pessoas na fila única nacional de transplantes aguarda a doação de um rim, seguido por fígado, coração, pulmão e pâncreas. Somente no ano passado, três mil pessoas faleceram pela falta de doação de um órgão. Atualmente, mais de 500 crianças aguardam por um novo órgão.

"Independentemente do estado de calamidade pública do RS, o Departamento de Regulação Estadual da Secretaria de Saúde do Estado está empenhado em salvar vidas. E a Central de Transplantes, trabalhando diuturnamente, garante ao povo gaúcho que os trabalhos estejam sendo realizados ininterruptamente, com auxílio do Ministério da Saúde, equipes credenciadas de captação e transplantes, juntamente com a PRF e FAB, para que o processo de doação e transplantes não cesse", reforçou a chefe da Divisão de Transplantes do RS, Sandra Coccaro.

De acordo com o diretor da divisão de transplantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Roberto Manfro, a AEDO "na medida em que torna documentada e explicita a vontade de uma pessoa em ser doadora, tem um potencial muito grande de incentivar e sobretudo de aumentar as doações e transplantes no nosso Estado".

"No Brasil inteiro o sistema de transplantes é integrado em vários aspectos. Assim sendo, todas as pessoas em listas de espera teriam aumentadas as suas possibilidades de receber o transplante que tanto necessitam", conclui o médico.

"O LANÇAMENTO DA AEDO É MAIS UMA FERRAMENTA EM PROL DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS"

Segundo o coordenador da Central de Transplantes do Rio Grande do Sul, Rafael Ramon da Rosa, ferramenta permite consulta em nível nacional de pessoas com declarações ou diretivas antecipadas

O Coordenador da Central de Transplantes do Rio Grande do Sul, Rafael Ramon da Rosa, concedeu entrevista à ***Revista Notariado Gaúcho***, repercutindo o lançamento da Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos (AEDO) em todo território nacional.

A iniciativa partiu do projeto pioneiro do Rio Grande do Sul para o incentivo da doação de órgãos e tecidos, proporcionando que os tabelionatos ofereçam amplo e gratuito atendimento à população quanto à possibilidade da declaração, e estabeleceu a rotina de remessa de informações sobre os doadores de órgãos e tecidos à Central Estadual de Transplantes da Secretaria da Saúde do RS.

Foi a partir do Termo de Cooperação firmado entre a Anoreg/RS e o CNB/RS, com o Poder Judiciário do RS, a Secretaria Estadual da Saúde, o Conselho Regional de Medicina do RS – Cremers, a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que o CNB/RS criou a Central Notarial de Doação de Órgãos, um sistema que possibilitou a interconexão e consulta pelos hospitais e a Central de Transplantes do RS, de forma sigilosa, das escrituras públicas declaratórias contendo a manifestação de vontade relativa à doação de órgãos, após o falecimento do potencial doador.

A iniciativa ganhou mais alcance e se entendeu para todo o Brasil, com a novidade da declaração podendo ser feita totalmente de forma online. O lançamento da AEDO marcou o início da campanha "Um Só Coração: seja vida na vida de alguém", lançada oficialmente pelo presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Luís Roberto Barroso, e pelo corregedor nacional de Justiça, ministro Luis Felipe Salomão no dia 2 de abril.

A manifestação de vontade por meio de escritura pública funciona como mais uma ferramenta de convencimento para a família, visto que ainda será necessária a autorização da doação dos órgãos do familiar.

Desenvolvida pelo Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF), entidade que reúne os Tabelionatos de Notas de todo o país, e regulamentada pelo Provimento nº 164/2024 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a autorização eletrônica está disponível gratuitamente pelo site www.aedo.org.br e, por meio da Central Nacional de Doadores de Órgãos, disponível para consulta via CPF do falecido pelos responsáveis do Sistema Nacional de Transplantes, do Ministério da Saúde.

Notariado Gaúcho - Como avalia o lançamento da Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos em parceria com o CNJ?
Rafael Ramon da Rosa - O lançamento da autorização eletrônica de doação de órgãos, em nível nacional, é mais uma ferramenta em prol da doação de órgãos. Ela permite uma consulta em nível nacional de pessoas com declaração ou diretiva antecipada de intenção de doação de órgãos.

Segundo o coordenador da Central de Transplantes do Rio Grande do Sul, Rafael Ramon da Rosa, no primeiro trimestre de 2024, 42% das entrevistas para doação no RS resultaram em negativa familiar

Notariado Gaúcho - Qual a importância da iniciativa ter sido pioneira no Rio Grande do Sul e agora em todo território nacional?
Rafael Ramon da Rosa - A ação teve protagonismo no Rio Grande do Sul e permitiu inicialmente que, em qualquer tabelionato do Estado, a pessoa pudesse registrar gratuitamente o desejo de ser um doador de órgão. Agora, a iniciativa ocorre também em nível nacional e eletronicamente com o objetivo de ajudar no processo de doação de órgãos, frente a uma demanda de mais de 40 mil pessoas que aguardam em lista de espera no Brasil. No RS, no primeiro trimestre de 2024, 42% das entrevistas para doação resultaram em negativa familiar. E um desses motivos de recusa é não saber se aquele familiar era favorável a doação de órgãos.

Notariado Gaúcho - Quais os benefícios do documento poder ser feito gratuitamente e de forma online?
Rafael Ramon da Rosa - A gratuidade é benéfica, garantindo que a pessoa registre seu desejo de ser doador, sem ônus, de forma online, evitando, dessa forma, o deslocamento das pessoas e trazendo agilidade e segurança ao processo.

Notariado Gaúcho - Como a iniciativa pode impactar no aumento de transplantes de órgãos no Brasil?
Rafael Ramon da Rosa - Importante ressaltar, também, que mesmo com esse documento, é a família que decide e autoriza a doação, até parentesco de 2º grau, cônjuge ou união estável comprovada. Caso não possua esse parentesco, temos que encaminhar ao juiz para que ele ratifique e autorize a doação. Mas de posse de um registro como esse, vai ser mais fácil para a família decidir e respeitar a decisão daquele individuo, ou mesmo para o juiz deferir a doação quando for o caso. Com essa declaração registrada e com profissionais treinados nos hospitais para acolhimento e esclarecimento da família sobre o processo de doação, esperamos reduzir as taxas de negativa familiar e aumentar as doações e transplantes no Estado e no Brasil.

TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL

AFETOU DEZENAS DE COLABORADORES DOS TABELIONATOS DE NOTAS GAÚCHOS

Funcionários estão recebendo auxílio de titulares e de entidades do estado. Cerca de 300 colaboradores de todas as especialidades já receberam algum suporte.

Em São Leopoldo, a colaboradora Júlia Griep revela que foi diretamente afetada pela enchente que chegou a cobrir sua casa por completo

A tragédia climática no Rio Grande do Sul afetou milhões de pessoas e centenas de funcionários que trabalham nas serventias gaúchas espalhadas pelo estado. De acordo com levantamento feito pelas entidades de notários e registradores do sul do País, centenas de colaboradores foram afetados, causando, em muitos casos, a interrupção dos serviços dos Tabelionatos de Notas.

Em São Leopoldo, a colaboradora Júlia Griep revela que foi diretamente afetada com a água da enchente chegando a cobrir totalmente a sua casa.

"Em minha casa, as águas da enchente foram até o telhado.

"Em minha casa, as águas da enchente foram até o telhado. Perdi todos os eletrodomésticos, móveis, utensílios, roupas. Além destes bens móveis, a estrutura da minha casa foi afetada, necessitando de reforma urgente."

Júlia Griep, colaboradora do 2º Tabelionato de Notas de São Leopoldo

A colaboradora Júlia Griep, do 2º Tabelionato de Notas de São Leopoldo, conta que recebeu apoio de toda a equipe, além de doação da Anoreg/RS

Segundo o colaborador do Serviço Notarial e de Registro Civil de Galópolis, em Caxias do Sul, Elton Dal'gnol, a água do rio entortou e quebrou o portão de sua casa, além do muro que faz divisa com a casa do vizinho

O colaborador Ricardo Bonne, do cartório em Galópolis, afirma que teve prejuízos nos móveis da cozinha, sala, piso, paredes, portas e eletrodomésticos

Perdi todos os eletrodomésticos, móveis, utensílios, roupas. Além destes bens móveis, a estrutura da minha casa foi afetada, necessitando de reforma urgente", revela a colaboradora.

"Sempre recebi muito apoio de toda a equipe. Recebi um valor depositado pela Anoreg/RS e também sei que meus colegas estão providenciando produtos de limpeza, que estão escassos nas doações do município e são de extrema importância no momento. Também foram adiantados 15 dias de férias, para que eu possa organizar a minha vida novamente. Meu companheiro e meu pai possuem barco e foram resgatar pessoas que estavam nos telhados das casas, mas no caminho passaram por uma rua onde tinha muita correnteza, o barco bateu em uma placa de trânsito e também no muro de uma residência e virou. Foi apavorante, mas todos saíram bem", relembra Júlia Griep.

No caso de Galópolis, situado em Caxias do Sul, o Serviço Notarial e de Registro Civil do local teve pelo menos dois colaboradores afetados.

Segundo o colaborador Elton Dal'gnol, a água do rio próximo a sua casa atingiu uma altura de dois metros, entortando e quebrando o portão, além do muro que faz divisa com a casa do vizinho.

"A tabeliã foi bem prestativa em querer ajudar da melhor forma possível e dar auxílio. Já retornei para minha casa em Galópolis, mas precisei me retirar de casa por duas semanas, embora ninguém da minha família tenha se machucado", comemora o colaborador.

Assim como ele, o colaborador Ricardo Bonne, do mesmo cartório, diz que teve prejuízos nos móveis da cozinha, sala, piso, paredes, portas e eletrodomésticos.

"Não precisei sair de casa, pois ficamos no andar de cima, conseguindo recuperar grande parte das coisas, mas será necessário reformar o piso e as paredes e trocar os móveis molhados. A casa dos meus pais também foi atingida pela água", conta o colaborador.

"A tabeliã foi bem prestativa em querer ajudar da melhor forma possível. Já retornei para minha casa em Galópolis, mas precisei me retirar de casa por duas semanas, embora ninguém da minha família tenha se machucado."

Elton Dal'gnol, colaborador do Serviço Notarial e de Registro Civil de Caxias do Sul

"Não precisei sair de casa, pois ficamos no andar de cima, conseguindo recuperar grande parte das coisas, mas será necessário reformar o piso e as paredes e trocar os móveis molhados"

Ricardo Bonne, colaborador do Serviço Notarial e de Registro Civil de Caxias do Sul

CONHEÇA ALGUNS DOS EQUIPAMENTOS DOADOS AOS CARTÓRIOS GAÚCHOS ATINGIDOS PELAS CHUVAS

- SERVIDOR HP DL 385
- SERVIDOR HP DL 385
- DLink DGS1024D 24P
- Switch HPN 24 Portas
- Switch HPN 24 Portas
- Monitor LED 18,5' HP
- Monitor LED 18,5' HP
- Monitor LED 18,5' HP
- FIREWALL APPLIANCE SUPERA B2723 6L RACK
- FIREWALL APPLIANCE SUPERA B2723 6L RACK
- Monitor LG 19'
- Storage HP SAN 1040
- Mini Rack Parede Com Complementos TI
- Rack 44Ux970mm P/Datacenter Sede
- Fyrewall Box FB 305
- Sensor de Temperatura
- Computador HP All In One 18' 4 GB 500HD AMD
- Computador LG All In One LBY 31 4 GB 500HD
- 15 CPUs Sem HD
- 1 Notebook funcionando
- 1 Notebook que não liga
- Porta de vidro com detector de metais
- Ar condicionado central frio 60.000 BTUs
- 1 rack azul e branco
- 3 ou 4 mesas de trabalho

No caso de Galópolis, situado em Caxias do Sul, o colaborador do Serviço Notarial e de Registro Civil do local, Elton Dal'gnol, diz que a água do rio próximo a sua casa atingiu uma altura de dois metros

EQUIPAMENTOS DOADOS

Segundo a presidente do Conselho de Administração Coopnore-Unicred, Margot Virginia Silveira de Souza, a entidade já doou cerca de R$ 50 mil para as serventias gaúchas através de equipamentos e mobiliários. Ela ainda afirma que pelo menos 300 colaboradores foram assistidos de alguma forma.

"A Coopnore-Unicred, como Cooperativa de Crédito de Notários e Registradores, preparou-se para atender os cooperados atingidos levando-lhes linhas de créditos com taxas mínimas, dando suporte adequado à recomposição de suas perdas. Dentro do Sistema Unicred, alinhado às normativas emergenciais publicadas pelo Bacen, propiciou-se condições de recuperação aos cooperados com operações em andamento. Como cooperativa segmentada, não ficamos à margem das ações a serem tomadas em virtude dos cooperados atingidos. Além disso, aos titulares mais atingidos, disponibilizamos mobiliários e equipamentos para retorno de algumas serventias à operacionalidade", afirma a presidente.

"A Coopnore prestou toda a assistência logística necessária à Anoreg-RS, que recebeu ações solidárias de todas as entidades do País auxiliando, direta ou indiretamente. Recebemos contribuições individuais e das entidades. Assistimos um movimento de solidariedade imensurável. Em 2023, já tínhamos tido o apoio de centenas de colegas e também das entidades, nacionais e estaduais. Agora, com uma tragédia ainda maior, tivemos o mesmo acolhimento e conforto em dimensões maiores", complementa Margot Virginia Silveira de Souza.

"Estamos em fase de transferência de recursos aos colegas que apontaram perdas. Já atendemos aproximadamente trezentos colaboradores, alcançando-lhes valores que lhes dessem suporte emergencial. Além disso, quantificamos e qualificamos as necessidades dos colegas titulares, dimensionando em três níveis de atingimento - perdas totais/serventia inoperante, perdas parciais/serventia inoperante, perdas parciais/serventia operante", conclui a presidente.

Segundo a presidente do Conselho de Administração Coopnore-Unicred, Margot Virginia Silveira de Souza, a entidade já doou cerca de R$ 50 mil para as serventias gaúchas em equipamentos e mobiliários

> "A Coopnore prestou toda a assistência logística necessária à Anoreg-RS, que recebeu ações solidárias de todas as entidades do País auxiliando, direta ou indiretamente"
>
> **Margot Virginia Silveira de Souza, presidente do Conselho de Administração Coopnore-Unicred**

MOBILIZAÇÃO INSTITUCIONAL AUXILIA TABELIONATOS

AFETADOS PELAS ENCHENTES NO RS

Com backups em nuvem e cumprimento das normas de serviços digitais, notários asseguram atendimento à população durante a crise climática

CNB/RS participou de uma série de reuniões com a Anoreg/RS e o Fórum de Presidentes das entidades notariais e registrais gaúchas para se mobilizar diante de tamanha catástrofe, promovendo também uma campanha de arrecadação em prol das vítimas e cartórios atingidos

Uma inundação sem precedentes mergulhou cidades inteiras em um caos desolador, deixando comércios em ruínas, lares abandonados e vidas destroçadas ao longo do mês de maio no Rio Grande do Sul. Os desafios multiplicaram-se, destacando a tenacidade e a resiliência do povo diante da calamidade. Mesmo diante de uma catástrofe de proporções épicas, a determinação para se reerguer é inabalável.

As chuvas apagaram do mapa comunidades inteiras, incluindo Porto Alegre, em uma enchente que superou o marco histórico de 1941, a maior inundação da cidade até então.

Os estragos materiais são incalculáveis, e a tragédia resultou em mais de 170 fatalidades, com outros 41 ainda desaparecidos. Cerca de 30 mil pessoas encontram-se em abrigos, recebendo assistência de voluntários em todo o estado. Porto Alegre sofreu com mais da metade de seus bairros inundados, afetando mais de 157 mil moradores.

Em meio à calamidade, serviços essenciais como eletricidade e água falharam, mergulhando a população em pânico. Áreas inteiras da cidade, incluindo o coração histórico e os bairros boêmios como a Cidade Baixa, foram evacuadas às pressas diante do avanço implacável das águas, que subiram mais de 5 metros em um piscar de olhos, surpreendendo a todos.

Não houve escapatória para os bairros ribeirinhos, com comportas e muros incapazes de conter a força das águas. O resultado foi a inundação de diversos distritos, desde a Zona Norte até o Centro Histórico, e engolindo bairros na Zona Sul às margens do Rio Guaíba.

A esmagadora maioria das cidades gaúchas, mais de 90%, sofreu as consequências devastadoras dessa crise climática sem precedentes. Os vales dos rios Taquari, Caí, Pardo, Jacuí, Sinos, Gravataí, Guaíba e Lagoa dos Patos foram particularmente afetados.

No caso de Galópolis, em Caxias do Sul, o Serviço Notarial e de Registro Civil do local ficou totalmente destruído, em virtude do desmoronamento de terra

Outro cartório que ficou totalmente submerso pelas chuvas foi o Tabelionato de Notas e Protesto de São Sebastião-RS

"O Provimento 74 possibilitou tranquilidade, pois a sua exigência levou a digitalização de todos os livros do acervo, estando todos salvos em nuvem"

Loanda Lopes Milani, interina da Serventia de Notas e Registros de Galópolis, em Caxias do Sul-RS

"O Provimento 74, do CNJ, tem auxiliado na prevenção e recuperação do acervo da serventia, até porque essa normatização veio permitir a gravação (cópia de segurança) em nuvem dos atos e do banco de dados"

Luis Agusuto Busanello dos Santos, titular do Tabelionato de Notas e Protesto de São Sebastião-RS

Eldorado do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, emergiu como um dos cenários mais desolados, com mais de 75% de sua população deslocada e 90% da cidade debaixo d'água, transformando-a em uma espécie de cidade fantasma.

Os cartórios foram duramente atingidos, com 30 deles sofrendo danos irreparáveis, afetando cerca de 208 colaboradores. Em Porto Alegre, apenas oito cartórios conseguiram retomar suas operações até o final de maio. Diante das dificuldades de deslocamento, foram estabelecidos postos itinerantes e fixos para atender às necessidades da população.

Os estragos foram diversos, desde cartórios completamente destruídos ou submersos, até danos materiais irreparáveis, perda de registros e equipamentos, impactando o funcionamento de municípios inteiros. Segundo o juiz auxiliar da Corregedoria-Geral da Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Felipe Só dos Santos Lumertz, o órgão irá ajudar a reconstruir as serventias, inclusive aquelas administradas sob interinidade.

"As serventias são fiscalizadas e toda verba excedente ao teto funcional é repassada aos estados. Quando ocorrem catástrofes como essas, o Tribunal de Justiça considera essas verbas para reconstrução como despesa inerente ao serviço, e aí as reconstruções são feitas. Claro, muitas coisas são levadas em consideração, como a própria existência de mobiliário que o Tribunal possa disponibilizar para ofertar a serventia, mas o que acontece normalmente é que há uma possibilidade do interino reconstruir sua serventia com uso das verbas excedentes do teto funcional para poder retomar o serviço, que é a principal missão do Tribunal de Justiça disponibilizar esse serviço para o cidadão", comenta o magistrado.

"Os colegas atingidos estão tomando as providencias e a maioria já consegue atender a população. O CNB/RS, juntamente com as demais entidades gaúchas, junto à Anoreg-RS, está participando das doações e da destinação equânime e justa, dentro dos valores arrecadados para esse fim. Inclusive estamos destinando parte da verba arrecadada para os funcionários prejudicados", revela o presidente do CNB/RS, José Flávio Bueno Fischer.

O Colégio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS) chegou a suspender os seus serviços em virtude da forte inundação ocorrida no bairro Praia de Belas e áreas circunvizinhas. No começo e meados de maio, quando as chuvas eram mais intensas, o CNB/RS também participou de uma série de reuniões com a Anoreg/RS e o Fórum de Presidentes das entidades notariais e registrais gaúchas para se mobilizar diante de tamanha catástrofe promovendo também uma campanha de arrecadação em prol das vítimas e cartórios atingidos.

Desde o dia primeiro de julho, o CNB/RS passou a atender em endereço temporário na Casa do Registrador Gaúcho (Rua Cel. Genuíno, nº 421, Sala 302, 3º andar - Centro Histórico - Porto Alegre/RS), das 9h às 17h.
A entidade permaneceu a oferecer atendimento através do e-mail secretaria@colnotrs.org.br e pelo WhatsApp (51) 9 9114-5628.

Segundo o juiz auxiliar da Corregedoria-Geral da Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Felipe Só dos Santos Lumertz, o órgão irá ajudar a reconstruir as serventias, inclusive aquelas administradas sob interinidade

"As serventias são fiscalizadas e toda verba excedente ao teto funcional é repassada aos estados. Quando ocorrem catástrofes como essas, o Tribunal de Justiça considera essas verbas para reconstrução como despesa inerente ao serviço, e aí as reconstruções são feitas."

Felipe Só dos Santos Lumertz, juiz auxiliar da Corregedoria-Geral da Justiça do Estado do Rio Grande do Sul

O Tabelionato de Notas e Protesto de Roca Sales-RS estima um prejuízo de cerca de R$ 100 mil, já que a serventia ficou completamente destruída e com perdas severas de móveis e danos físicos

Em São Leopoldo, no 2º Tabelionato de Notas do município, houve prejuízos em grande parte do mobiliário e em alguns equipamentos de informática, além da necessidade da faxina e de reparos

"Recebemos um auxílio importante, digno de registro, da Anoreg/RS"

Gilberto Moraes do Nascimento, tabelião de Notas e Protesto de Roca Sales-RS

"O papel do CNB/RS tem sido fundamental na busca de soluções junto à Corregedoria do TJ e outros órgãos como a Secretaria Estadual da Fazenda, para regular a atuação dos notários nesta situação de crise em vários aspectos. Também a significativa contribuição financeira feita em favor dos cartórios e colaboradores atingidos, em campanhas de arrecadação específicas."

Jenifer Castellan de Oliveira, titular do 2º Tabelionato de Notas de São Leopoldo-RS

BACKUP EM NUVEM E AUXÍLIOS

A recuperação dos tabelionatos gaúchos passa também pelo cumprimento do Provimento nº 74/2018, da Corregedoria Nacional de Justiça, que dispõe sobre padrões mínimos de tecnologia da informação para a segurança, integridade e disponibilidade de dados para a continuidade da atividade pelos serviços notariais e de registro do Brasil.

A possibilidade do backup em nuvem fez com que as serventias e os documentos lavrados não tenham se perdido na maior enchente da história do Rio Grande do Sul.

Além de Porto Alegre, houve pelo menos 15 serventias com a atribuição de notas atingidas pelas chuvas no Rio Grande do Sul em municípios como Lajeado, São Sebastião, Arroio do Meio, Eldorado do Sul, São Leopoldo, Relvado, Roca Sales, Jacuizinho, Cerro Branco, Triunfo, Três Arroios, Aratiba, Cruzeiro do Sul, Muçum e Galópolis, em Caxias do Sul.

No caso de Galópolis, o Serviço Notarial e de Registro Civil do local ficou totalmente destruído, em virtude do desmoronamento de terra, chegando a ficar soterrado.

"O Provimento 74 possibilitou tranquilidade, pois a sua exigência levou a digitalização de todos os livros do acervo, estando todos salvos em nuvem. Mesmo assim, contratamos uma retroescavadeira para ajudar na retirada de livros que estavam sob os escombros. Conseguimos com os colaboradores resgatar 98% do acervo, como livros do Tabelionato e do RCPN e também do CRVA. Muito embora todo acervo estivesse digitalizado, ficamos muito contentes e realizados pelo trabalho de resgates de livros e outros documentos centenários, pois o Cartório é de 1914. Perdemos todos os equipamentos, como servidor, computadores, impressoras e os móveis", relembra a interina da Serventia de Notas e Registros de Galópolis, em Caxias do Sul-RS, Loanda Lopes Milani.

Ela ainda explica que a serventia teve que mudar de lugar para o bairro Salgado Filho, já que o local do antigo cartório foi classificado como uma zona de risco. "Após a limpeza e restauros dos livros, começamos no local locado a instalação propriamente dita", conta a tabeliã.

Outro tabelionato que ficou totalmente submerso pelas chuvas foi o Tabelionato de Notas e Protesto de São Sebastião-RS. Segundo o titular da serventia, Luis Agusuto Busanello dos Santos, o tabelionato ficou por mais de 48 horas totalmente "afogado" pelas águas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul no mês de maio, com um prejuízo na casa dos R$ 150 mil.

"Houve praticamente perda, destruição ou danos substanciais nos bens móveis, elétricos, eletrônicos e tecnológicos, inclusive quanto ao seu aproveitamento e/ou funcionamento. Também perderam-se muitos livros e documentos físicos, inclusive parte do banco de dados (digitais ou eletrônicos) não se conseguiu recuperar", lamenta o tabelião.

"O Provimento 74, do CNJ, tem auxiliado na prevenção e recuperação do acervo da serventia, até porque essa normatização veio permitir a gravação (cópia de segurança) em nuvem dos atos e do banco de dados, além de determinar cópia de segurança em mídia eletrônica a ser armazenada em local distinto da instalação da serventia. Recebi auxílio financeiro do IEPRO de R$ 15 mil. Dias após, também uma doação da Anoreg/RS de R$ 15 mil. A esse Instituto e a essa Associação deixo minha gratidão", conta o tabelião.

Titular do Tabelionato de Notas e Protesto de Roca Sales-RS, Gilberto Moraes do Nascimento revela que houve um prejuízo de cerca de R$ 100 mil, já que a serventia que ficou completamente destruída e com perdas severas de móveis e danos físicos no prédio.

SAIBA COMO DOAR PARA OS ATINGIDOS PELAS CHUVAS NO RS

BANCO: COOPNORE UNICRED (136)
AGÊNCIA: 4371
CONTA: 175862
CHAVE PIX: CNPJ 08112704000168

No Tabelionato de Notas de Triunfo-RS, houve perdas materiais, sendo necessária a reforma e manutenção do local

A serventia de Notas e Registros de Jacuizinho-RS teve prejuízos na casa dos R$ 40 mil. No entorno do Tabelionato, pode-se observar a inundação provocada pelas chuvas.

"O Provimento 74, com suas exigências, criou em todos os cartórios uma estrutura de segurança da informação que garantiu a proteção e a integridade dos dados que circulam pelas redes desses estabelecimentos, garantindo a segurança de pessoas e empresas"

Solange Izabel de Souza, interina do Tabelionato de Notas de Triunfo-RS

"Locamos novo espaço e estamos adquirindo o mobiliário e montando novo servidor, além de retomar o atendimento remoto dez dias depois do ocorrido via acesso ao servidor na nuvem"

Sandra Luiza Segatto Mazzutti, titular da serventia de Notas e Registros de Jacuizinho-RS

"Recebemos um auxílio importante, digno de registro, da Anoreg/RS. Trata-se da terceira vez em oito meses que passamos pela mesma experiência. Após a limpeza das salas (trabalho extremamente árduo e difícil), operamos com alguns móveis emprestados, religamos alguns equipamentos, e prestamos nossos serviços, ainda que de forma ainda bastante precária. Entendemos que o único apoio que minimizaria um pouco a tragédia (material e psicológica) por que passamos, seria o auxílio financeiro, sem o qual o retorno normal às atividades notariais estará comprometido por um longo período", analisa Nascimento.

Em São Leopoldo, no 2º Tabelionato de Notas do município, a titular Jenifer Castellan de Oliveira afirma que houve prejuízos em grande parte do mobiliário e em alguns equipamentos de informática, além da necessidade da faxina e de reparos na rede elétrica.

"Formamos uma equipe de gestão de crise com colaboradores extremamente dedicados que não mediram esforços para que pudéssemos retomar as atividades o quanto antes. Estratégias e tarefas foram partilhadas para que pudéssemos estruturar o espaço físico de forma a oferecer condições adequadas e seguras para o atendimento", explica a titular.

"O papel do CNB/RS tem sido fundamental na busca de soluções junto à Corregedoria do TJ e outros órgãos como a Secretaria Estadual da Fazenda, para regular a atuação dos notários nesta situação de crise em vários aspectos. Também a significativa contribuição financeira feita em favor dos cartórios e colaboradores atingidos, em campanhas de arrecadação específicas", complementa a tabeliã.

No município de Triunfo, a interina Solange Izabel de Souza relembra que houve perdas materiais, dentre elas mesas, cadeiras, balcão de atendimento, fichários e insumos, portas internas do prédio locado, sendo necessária a reforma e manutenção do prédio.

"Loquei um novo prédio, para instalação da serventia. Começamos a atender no dia 27 de maio com móveis emprestados da serventia em que sou titular concursada, dentro da mesma comarca. Aos poucos retomando as atividades", alega a interina.

Em alguns municípios os prejuízos foram menores. É o caso do Tabelionato de Notas e RCPN de Aratiba-RS.

"O CNB/RS, juntamente com a Coopnore, Anoreg e Fórum de Presidentes, está se reunindo periodicamente para buscar medidas de apoio aos oficiais, serventias e colaboradores afetados pelas chuvas, visando a reconstrução dos cartórios"

Gabriela Favretto Cislaghi, interina do Tabelionato de Notas e RCPN de Aratiba-RS

"O Provimento 74, com suas exigências, criou em todos os cartórios do Brasil uma estrutura de segurança da informação que garantiu a proteção e a integridade dos dados que circu-

O Tabelionato de Notas e Registro Civil de Cerro Branco-RS teve apenas alguns móveis danificados com as chuvas

O Tabelionato de Cruzeiro do Sul-RS não chegou a ser atingido pelas chuvas por estar localizado na parte mais alta do município

"Recebi contato da Anoreg/RS oferecendo toda ajuda necessária, no entanto, acabei declinando de qualquer auxílio, pois os danos foram mínimos"

Marcelo Tworkowski, titular do Tabelionato de Notas e Registro Civil de Cerro Branco-RS

"Retomamos o atendimento ao público no dia 14 de maio, ocasião em que já era possível garantir a integridade física de colaboradores e usuários nas dependências da serventia"

Jussara de Sá, interina do Tabelionato de Cruzeiro do Sul-RS

lam pelas redes desses estabelecimentos, garantindo a segurança de pessoas e empresas", complementa Solange.

Titular da serventia de Notas e Registros de Jacuizinho-RS, Sandra Luiza Segatto Mazzutti explica que houve prejuízos na casa dos R$ 40 mil na serventia.

"Locamos novo espaço e estamos adquirindo o mobiliário e montando novo servidor, além de retomar o atendimento remoto dez dias depois do ocorrido via acesso ao servidor na nuvem", avalia Mazzutti.

Em alguns municípios os prejuízos foram menores. É o caso do Tabelionato de Notas e RCPN de Aratiba-RS. "Foi possível a retirada de praticamente toda a documentação, sendo afetadas somente algumas caixas de documentos do Registro Civil e os móveis de ambos os ambientes de trabalho (Tabelionato e CRVA). Como a quantidade de água que entrou foi pequena (aproximadamente 30 centímetros), o dano nos móveis foi pequeno", conta a interina do tabelionato, Gabriela Favretto Cislaghi.

"O CNB/RS, juntamente com a Coopnore, Anoreg e Fórum de Presidentes está se reunindo periodicamente para buscar medidas de apoio aos oficiais, serventias e colaboradores afetados pelas chuvas, visando a reconstrução dos cartórios. A partir de um sistema de classificação em quatro níveis, as entidades organizam as serventias em grupos, buscando o melhor atendimento das necessidades de cada um", complementa Favretto.

"Hoje já estamos trabalhando normalmente, com algumas adversidades ainda, mas já temos possibilidade de prestar bom atendimento. Quanto ao CNB/RS, entendo que juntamente com as demais entidades da classe devem continuar dando atenção às demandas, na medida da necessidade/possibilidade", conta o titular da serventia de Notas e Registros de Relvado-RS, Gilson Luis Delazeri, que explica que o cartório foi atingido pela água e pela lama, mas que todo acervo foi salvo.

Titular do Tabelionato de Notas e Registro Civil de Cerro Branco-RS, Marcelo Tworkowski também teve poucos prejuízos. De acordo com ele, apenas alguns móveis tiveram danos com as chuvas. "Recebi contato da Anoreg/RS oferecendo toda ajuda necessária, no entanto, acabei declinando de qualquer auxílio, pois os danos foram mínimos e existem outros colegas mais necessitados do que eu", relatou o tabelião.

Interina do Tabelionato de Cruzeiro do Sul-RS, Jussara de Sá revela que a serventia não foi atingida por estar localizada na parte mais alta do município. Mesmo assim, o cartório ficou 12 dias sem atendimento presencial em virtude da falta de energia elétrica, água, telefone e internet.

A serventia de Notas e Registros de Relvado-RS foi atingida pela água e pela lama, mas todo acervo foi salvo

"Hoje já estamos trabalhando normalmente, com algumas adversidades ainda, mas já temos possibilidade de prestar bom atendimento"

Gilson Luis Delazeri, titular da serventia de Notas e Registros de Relvado-RS

"Retomamos o atendimento ao público no dia 14 de maio, ocasião em que já era possível garantir a integridade física de colaboradores e usuários nas dependências da serventia", afirma a interina.

Também foi editado pela Corregedoria-Geral da Justiça do Estado do Rio Grande do Sul o Provimento nº 32/2024, que dispôs quanto aos procedimentos a serem adotados nos Serviços Extrajudiciais, entre os dias 18 e 31 de maio de 2024, suspendendo o serviço presencial.

"A SOLIDARIEDADE E OS TRABALHOS VOLUNTÁRIOS COMPROVAM O QUANTO SOMOS FORTES E AGUERRIDOS"

Segundo o presidente do CNB/RS, José Flávio Bueno Fischer, é preciso seguir em frente com esperança e otimismo

O Colégio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS) chegou a suspender os seus serviços em virtude da forte inundação ocorrida no bairro Praia de Belas e áreas circunvizinhas. No começo e meados de maio, quando as chuvas eram mais intensas, o CNB/RS também participou de uma série de reuniões com a Anoreg/RS e o Fórum de Presidentes das entidades notariais e registrais gaúchas para se mobilizar diante de tamanha catástrofe promovendo também uma campanha de arrecadação em prol das vítimas e cartórios atingidos.

Em entrevista à ***Revista Notariado Gaúcho***, o presidente do CNB/RS, José Flávio Bueno Fischer, afirma que é preciso seguir em frente com esperança e otimismo em relação as fortes chuvas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul.

De acordo com ele, "a solidariedade e os trabalhos voluntários comprovam o quanto somos fortes e aguerridos".

Notariado Gaúcho - Quais são os prejuízos causados pelas chuvas aos tabelionatos de notas gaúchos? Há uma estimativa do valor afetado nas serventias?
José Fischer - Ainda não se sabe ao certo o tamanho dos prejuízos, mas foram várias dezenas de tabelionatos e registros atingidos, uns mais outros menos. Alguns totalmente.

Notariado Gaúcho - Como reconstruir essas serventias e como fazer para retomar o atendimento ao cidadão viabilizando atos importantes para a população gaúcha? Qual o papel do CNB/RS nessa reconstrução e apoio às vítimas?
José Fischer - Os colegas atingidos estão tomando as providencias e a maioria já consegue atender a população. O CNBRS, juntamente com as demais entidades gaúchas, junto à Anoreg-RS, está participando das doações e da destinação equânime e justa, dentro dos valores arrecadados para esse fim. Inclusive, estamos destinando parte da verba arrecadada para os funcionários prejudicados.

Notariado Gaúcho - Como o Provimento nº 32/2024, da Corregedoria-Geral da Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, auxilia nesse período de dificuldade para os tabelionatos gaúchos? Qual a importância dessa norma?
José Fischer - Na realidade esse provimento em nada contribui para os tabelionatos, porque estendendo os prazos para os títulos apontados, paralisa nossos serviços de protesto. A regra funciona para facilitar a vida dos devedores de títulos.

Notariado Gaúcho - O senhor esteve presente na reunião do Conselho Geral da União Internacional do Notariado (UINL) realizada em Belgrado, na Sérvia. Na ocasião, pediu apoio internacional aos tabelionatos gaúchos. Qual a mensagem de solidariedade que transmitiu na ocasião?
José Fischer - Pois acabei me emocionando ao relatar a tragédia climática e social que estamos vivendo. Fiz apelo veemente. Nossos colegas de todo mundo foram sensíveis, e estamos recebendo algumas doações pontuais.

Para o presidente do CNB/RS, José Flávio Bueno Fischer, é preciso fortalecer as doações e a solidariedade ao povo gaúcho fortemente atingido pelas chuvas

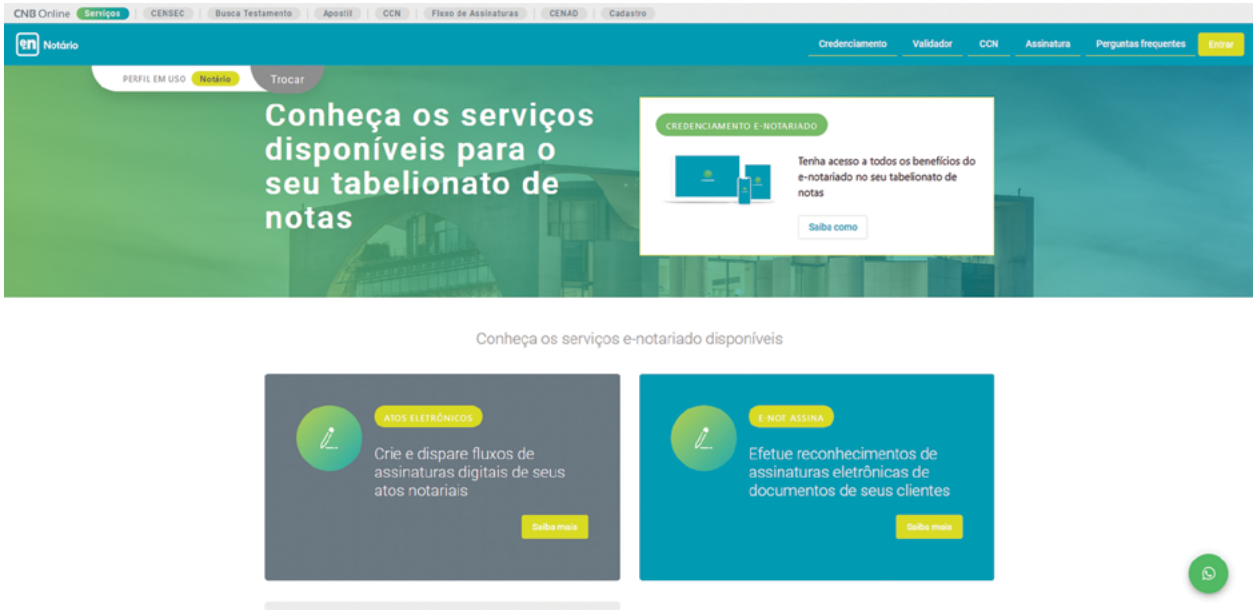
Notariado Gaúcho - A tragédia ocorrida no RS também suspendeu o programa de transplantes no Rio Grande do Sul. Qual a importância de retomar esses programas e como a Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos (AEDO) pode ser importante nesse processo?
José Fischer - As AEDOs podem e continuam sendo feitas. Nossa ação voluntária continua. Os órgãos de Saúde podem e devem dar sequência nesse processo o mais breve possível.

Notariado Gaúcho - Como está sendo o apoio e as doações aos tabelionatos gaúchos? Quais órgãos e autoridades estão se mobilizando para reconstruir as serventias?
José Fischer - Até agora somente as ações do fórum de presidentes junto a Anoreg-RS, conforme já respondido.

Notariado Gaúcho - Qual a mensagem que gostaria de deixar para os tabeliães gaúchos e para o povo do Rio Grande do Sul afetados pelas chuvas?
José Fischer - Para nossos colegas, todos, mas especialmente os atingidos mais diretamente, minha mensagem é de solidariedade e esperança: - precisamos ser mais assertivos, como cidadãos, para exigir mais planejamento e ações preventivas. Mas o nosso povo gaúcho não se entrega de jeito nenhum. A solidariedade e os trabalhos voluntários, e das empresas daqui e de outros Estados comprovam o quanto somos fortes e aguerridos. Precisamos seguir em frente, com energia e otimismo: queixar-se ou reclamar agora não contribui para as coisas melhorarem. Devemos continuar doando o que pudermos: tempo, dinheiro, bens. E muito amor e solidariedade.

ATOS ELETRÔNICOS PELA PLATAFORMA E-NOTARIADO DISPARAM NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A CATÁSTROFE CLIMÁTICA

Plataforma digital gerida pelo CNB/CF permaneceu funcionando e conectando os usuários aos serviços oferecidos pelos Tabelionatos de Notas em todo o Brasil



Desde 2020, cidadãos de todo o País podem realizar atos notariais de forma online, por meio da plataforma e-Notariado

Mesmo com a maior tragédia climática do País, a plataforma digital gerida pelo Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF), permaneceu funcionando e conectando os usuários aos serviços oferecidos pelos Tabelionato de Notas em todo o Brasil, inclusive no estado do Rio Grande do Sul, palco da tragédia que aconteceu no final de abril e meados de maio.

Segundo a Central Notarial de Serviços Eletrônicos Compartilhados (Censec), mais de 9 mil atos foram feitos na plataforma oriundos do Rio Grande do Sul, entre Certidão de Ato Notarial Eletrônico; Escritura; e-Not Assina; Traslado de Ato Notarial Físico; Procuração; Reconhecimento por Autenticidade TEC; AEV; Certidão de Ato Notarial Físico; AEDO; Ata Notarial e Testamento.

Desde 2020, cidadãos de todo o País podem realizar atos notariais de forma online, por meio da plataforma e-Notariado, que oferece segurança jurídica e os mesmos efeitos de um ato realizado de forma presencial no Tabelionato de Notas. Todo ato notarial online conta com videoconferência entre o requerente e o tabelião, e a assinatura da parte por meio de certificado digital.

Para a tabeliã do 7º Tabelionato de Notas de Porto Alegre e vice-presidente do Colégio Notarial do Brasil - Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS), Rita Bervig, o e-Notariado mostrou ser uma

CONHEÇA A QUANTIDADE DE ATOS FEITOS NO E-NOTARIADO NO MÊS DE MAIO DE 2024 QUANDO A CHUVA ERA MAIS INTENSA NO RIO GRANDE DO SUL

Tipo de ato pelo e-Notariado	Quantidade de atos
Certidão de Ato Notarial Eletrônico	3.349
Escritura	2.644
e-Not Assina	1.615
Traslado de Ato Notarial Físico	1.059
Procuração	549
Reconhecimento por Autenticidade TEC	127
AEV	27
Certidão de Ato Notarial Físico	24
AEDO	68
Ata Notarial	32
Testamento	5
Total	**9.499**

Fontes: Censec

De acordo com o tabelião do 9º Tabelionato de Notas de Porto Alegre e 1º secretário do CNB/RS, Alan Lanzarin, "a tecnologia do e-Notariado foi essencial durante este período de crise, salvando muitos negócios e garantindo que o nosso estado continue operando e crescendo"

Para a tabeliã do 7º Tabelionato de Notas de Porto Alegre e vice-presidente do CNB/RS, Rita Bervig, o e-Notariado mostrou ser uma ferramenta de grande importância: "atendimento à distância"

"Todo o avanço e papel fundamental que a ferramenta teve durante a pandemia se mostrou ainda mais eficaz nessa situação de calamidade que enfrentamos, onde as pessoas não conseguiam se deslocar"

Alan Lanzarin, tabelião do 9º Tabelionato de Notas de Porto Alegre e 1º secretário do CNB/RS

"Em períodos de crise, ela [plataforma] aproxima o Tabelionato dos cidadãos, permitindo o atendimento aos usuários em situações nas quais não se pode aguardar pelo atendimento presencial"

Rita Bervig, tabeliã do 7º Tabelionato de Notas de Porto Alegre e vice-presidente do CNB/RS

ferramenta de grande importância nesse momento em que as pessoas tiveram uma enorme dificuldade de locomoção.

"Desta maneira a possibilidade de atendimento à distância, inclusive com a emissão de certidões, possibilitou o acesso aos nossos serviços, com a realização de atos essenciais aos cidadãos. A tecnologia se mostra essencial para a realização dos nossos serviços em momentos difíceis como esse, como em nosso dia a dia. "Em períodos de crise, ela aproxima o Tabelionato dos cidadãos, permitindo o atendimento aos usuários em situações nas quais não se pode aguardar pelo atendimento presencial", comenta a vice-presidente do CNB/RS.

De acordo com o tabelião do 9º Tabelionato de Notas de Porto Alegre e 1º secretário do CNB/RS, Alan Lanzarin, "a tecnologia do e-Notariado foi essencial durante este período de crise, salvando muitos negócios e garantindo que o nosso estado continue operando e crescendo".

"Todo o avanço e papel fundamental que a ferramenta teve durante a pandemia se mostrou ainda mais eficaz nessa situação de calamidade que enfrentamos, onde as pessoas não conseguiam se deslocar. Graças ao e-Notariado, o processo de obter certidões e realizar outros serviços notariais foi significativamente simplificado. Com 100% das certidões disponíveis online, não há praticamente nada que não possamos fazer remotamente. Isso permitiu que, mesmo em meio ao caos e às restrições de mobilidade, os serviços notariais continuassem a ser prestados de maneira eficiente e segura, garantindo a continuidade dos negócios e a segurança jurídica das transações", conclui o tabelião.

PRESIDENTE DO CNB/RS FAZ APELO POR AUXÍLIO INTERNACIONAL ÀS VÍTIMAS DAS CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

José Flávio Bueno Fischer discursou durante reunião institucional da União Internacional do Notariado (UINL) em Belgrado, na Sérvia

José Flávio Bueno Fischer, presidente do CNB/RS, fez um apelo emocionado por auxílio internacional após a catástrofe natural que atingiu o Estado

"Fiz apelo veemente. Nossos colegas de todo mundo foram sensíveis, e estamos recebendo algumas doações pontuais."

José Flávio Bueno Fischer, presidente do CNB/RS

Durante as reuniões institucionais do Conselho Geral da União Internacional do Notariado (UINL) em Belgrado, na Sérvia, José Flávio Bueno Fischer, presidente do Colégio Notarial do Brasil – Rio Grande do Sul (CNB/RS), fez um apelo emocionado por auxílio internacional após a catástrofe natural que atingiu seu estado. Fischer relatou a devastação causada pelas chuvas intensas, que resultaram em numerosas mortes, desaparecimentos e destruição de infraestrutura, incluindo cartórios. Seu pedido por apoio à reconstrução do estado e das unidades notariais afetadas foi recebido com aplausos e solidariedade pelos membros da Assembleia.

"Fiz apelo veemente. Nossos colegas de todo mundo foram sensíveis, e estamos recebendo algumas doações pontuais", revela o presidente do CNB/RS, José Flávio Bueno Fischer.

Entre os dias 8 e 11 de maio, a delegação do notariado brasileiro representando o Conselho Federal do Colégio Notarial do Brasil (CNB/CF) marcou presença nas reuniões. O evento contou com a participação ativa de representantes brasileiros em debates cruciais para o futuro do notariado mundial.

Principal tema do encontro, o debate em torno do Código Internacional do Notariado envolveu representantes de 91 países do mundo e centrou-se, particularmente, nas discussões sobre três itens polêmicos. O texto será levado à votação nas reuniões de outubro da entidade, em Lisboa, Portugal.

Conforme indicado pelos conselheiros do Brasil, presentes nos debates, as polêmicas envolvem a existência de notários substitutos em alguns países, bem como a competência para substituição do notário titular quando de suas ausências ou impedimentos. Países como Argentina, Espanha e Alemanha têm essa preocupação, inclusive no que se refere à possibilidade de associação entre notários. Outros, como Bélgica e Holanda têm suas atenções voltadas à disciplina da prática de atos por aspirantes ao notariado.

Outro tema polêmico nas discussões é a possibilidade de participação de mais de um notário na prática de um mesmo ato jurídico. Como definir conflitos de responsabilidade e imparcialidade? Essa é uma situação existente em países como Costa Rica e República Dominicana, porém, encontra oposição da maioria dos países membros.

O terceiro tema que motivou intenso debate entre os participantes, envolve o denominado notário multiprofissional, existente em países onde a atividade notarial é exercida simultaneamente com outras atividades, como advogados, corretores ou contadores. Essa é uma realidade em países como Porto Rico e outros sete da América Central. Essas situações devem ser tratadas como exceções na redação final do Código, pois, nas palavras de Alfonso Cavallé, da Espanha, "colidem com funções e características essenciais de imparcialidade da atividade notarial, inclusive sendo classificadas

Fischer relatou a devastação causada pelas chuvas intensas, que resultaram em numerosas mortes, desaparecimentos e destruição de infraestrutura, incluindo os Tabelionatos

como fragilidade pelo relatório do Gafi, órgão internacional de combate à lavagem de dinheiro".

E-NOTARIADO EM DESTAQUE

A plataforma e-Notariado do Brasil foi um dos temas centrais das reuniões, recebendo atenção especial dos países membros da UINL. Na manhã do dia 9 de maio, Ubiratan Guimarães apresentou os avanços e a utilização da plataforma, destacando a realização de mais de 3,5 milhões de atos eletrônicos em quatro anos. Guimarães também apresentou a nova funcionalidade das Smart Escrituras, atualmente em fase final de desenvolvimento. "A plataforma e-Notariado proporciona ao notariado brasileiro uma ferramenta de grande usabilidade e versatilidade", afirmou, ressaltando o impacto positivo da tecnologia na modernização dos serviços notariais.

Os membros da delegação brasileira também estiveram envolvidos em diversas Comissões de Trabalho, abordando temas como Avanços Digitais e Autenticidade, Combate à Lavagem de Dinheiro, e Igualdade de Gênero. Fabiana Aurich e José Renato Vilarnovo, por exemplo, participaram das discussões sobre Deontologia Notarial, focando na atualização do Código de Ética da UINL para incluir novas tecnologias e práticas de atos notariais à distância. Já Marcelo Lima Filho e Rodrigo Reis Cyrino integraram o Grupo de Trabalho de Atos Digitais e Autenticidade, debatendo os avanços na prática de atos eletrônicos, incluindo um estudo detalhado sobre a plataforma e-Notariado do Brasil.

TEMAS EM DEBATE

As reuniões institucionais da UINL foram ainda palco de debates em torno de dois temas especiais de discussão. O primeiro deles envolveu a responsabilidade civil dos notários e o seguro profissional, coordenado pelo notário belga Alain Deliège. Representantes do Brasil, incluindo Ubiratan Guimarães, Flávio Fischer, José Renato Vilarnovo e Rodrigo Reis Cyrino, contribuíram significativamente para as discussões, que abordaram a segurança proporcionada por sistemas de seguro obrigatório e garantias coletivas para notários. Destaque especial para o debate em torno dos sistemas subsidiários de indenização e de garantia coletiva, adotado pelos notariados europeus e que, via entidade nacional dos notários, fornece segurança a atuação notarial nestes países.

Além disso, temas como a competência dos notários em Direito Empresarial foram explorados, com contribuições de diversos países sobre o papel específico dos notários na prevenção à lavagem de dinheiro e na prestação de serviços empresariais.

Coordenado pela professora holandesa Birgit Snijder-Kuipers, o tema da atuação notarial no Direito de Sociedades contou com as experiências de países como Benin, Croácia, Espanha, Japão, México, Sérvia e República de Maurício. Entre os temas debatidos "O alcance dos serviços notariais em Direito das Sociedades" e o "O Papel específico dos notários em Direito de Sociedades e a prevenção à lavagem de dinheiro".

Também foram feitas apresentações sobre o valor da intervenção notarial para o Estado, realizada por Corrado Malberti, do notariado da Itália, e sobre o valor da intervenção notarial para o empresário, feita por Peter Stelmaszczyk, do notariado da Alemanha.

Participam das Reuniões Internacionais em Belgrado os conselheiros internacionais Ubiratan Guimarães, Flávio Fischer, Rodrigo Reis Cyrino e José Renato Vilarnovo, e os membros de Comissões Elinalva Henrique da Silva, presidente do CNB/CE, Marcelo Lima Filho, presidente do CNB/AM, e Fabiana Aurich, notária em Cariacica (ES).

Entre os dias 8 e 11 de maio, a delegação do notariado brasileiro representando o Conselho Federal do Colégio Notarial do Brasil (CNB/CF) marcou presença nas reuniões do Conselho Geral da União Internacional do Notariado (UINL) em Belgrado, na Sérvia

CNB/CF DEBATE A REFORMA DO CÓDIGO CIVIL

DURANTE ENCONTRO EM PORTUGAL

Tema fez parte das discussões da programação do IX Encontro de Direitos Reais, Direito Registral Imobiliário e Direito Notarial realizado na Universidade de Coimbra

Tabeliães e representantes do notariado brasileiro estiveram reunidos durante encontro em Coimbra para debater a reforma do Código Civil

O Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF) integrou a programação do IX Encontro de Direitos Reais, Direito Registral Imobiliário e Direito Notarial realizado na Universidade de Coimbra/Portugal no final de maio. O segundo dia de evento debateu a Reforma do Código Civil Brasileiro e a (des) necessidade da Reforma do Código Civil Português.

A notária portuguesa Filipa Maria Marques e o diretor do CNB/CF Daniel Paes de Almeida moderaram o painel, que contou com a apresentação dos professores de Direito da USP, José Fernando Simão, Maurício Buzanar e Mário Delgado, do professor de Direito da Universidade de Coimbra, Filipe Albuquerque Matos e do professor de Direito da Universidade de Porto, Rute Pedro.

"Uma grande proposta que creio que será aprovada é dar o poder dos pais testarem pelo filho quando o mesmo for incapaz, assim criando uma proteção ao patrimônio por testamento por mais uma geração"

Mário Delgado, professor de Direito da USP

O professor de Direito da USP, José Fernando Simão, abriu os trabalhos com suas observações ao processo de atualização e revisão do Código Civil Brasileiro nas matérias de Direito de Família e seus reflexos na atividade notarial

"Reformar no Brasil era preciso. Não podemos ter um Código onde questões de Família e Sucessões não conversam com a Jurisprudência. Além do que, precisamos de um Código com operabilidade às inovações digitais."

José Fernando Simão, professor de Direito da USP

CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO

José Fernando Simão abriu os trabalhos com suas observações ao processo de atualização e revisão do Código Civil Brasileiro nas matérias de Direito de Família e seus reflexos na atividade notarial. O professor destacou que "vícios e equívocos" do texto de 2002 foram herdados da versão de 1916 e, por isso a nova reforma fez-se necessário, com dispositivos que traziam problemas já muito antigos e ultrapassados.

"Reformar no Brasil era preciso. Não podemos ter um Código onde questões de Família e Sucessões não conversam com a Jurisprudência. Além do que, precisamos de um Código com operabilidade às inovações digitais. Foi a primeira vez que a academia foi chamada em peso neste século para a reforma, além de ser um processo público, aberto e transparente a todos que quiseram acompanhar", disse Simão ao lembrar que, os pequenos ajustes e específicos não caracterizam uma troca completa do Código Civil, mas sim uma revisão relevante que garante "operabilidade a dispositivos antes com entraves ao serem aplicados à vida real", disse.

Maurício Buzanar deu sequência as apresentações ao falar sobre a estrutura do Código de 2002 mantida e respeitada pela Comissão de Reforma, a qual fez parte. "O CC de 2002, devido a entrada de uma nova Constituição, trouxe aspectos confusos ao Direito Sucessório e ao Direito de Família. A Comissão de atualização do CC visou reformar o texto com o que havia de efetiva jurisprudência majoritária. Uma grande inovação foi a inclusão de um livro de Direito Digital que nos obriga a termos uma uniformidade de aplicação mais efetiva ao assunto", disse Buzanar.

Para o professor de Direito do Largo São Francisco, "não temos mudanças estruturais capazes de dizer que temos um Código novo. Apenas deixamos mais claros os dispositivos em princípio. Os princípios de operabilidade e socialidade de 2002 foram reforçadas", afirmou.

Coube a Mário Delgado pontuar as diferenças do Código Civil Português e do Brasileiro em questões de Direito de Família com destaque à União de Fato, uma solução portuguesa que difere a formalização de uma relação afetiva do casamento e afasta direitos hereditários do cônjuge, caso assim queira o casal. "O que esquecemos de fazer em 2002 foi pesquisar os efeitos da mudança do CC Português em 1977. Veríamos as críticas e as contestações e traríamos isso para o Brasil. Dito isso, este é o momento de trazermos evoluções significativas para os cidadãos ao debater o nosso Código em Direito Comparado ao Código português. Veja soluções como a União de Fato, que afasta a figura do super cônjuge com um ato que garante a vontade do casal sem trazer dispositivos hereditários à relação", disse ao emendar uma proposta feita ao novo texto do CC que se refere a questões testamentárias.

"Uma grande proposta que creio que será aprovada é dar o poder dos pais testarem pelo filho quando o mesmo for incapaz, assim criando uma proteção ao patrimônio por testamento por mais uma geração", explicou ao lembrar que conhece casos que os pais com único filho incapaz temem pela sucessão mesmo após a morte do mesmo.

CÓDIGO CIVIL PORTUGUÊS

Mediada pelo diretor do CNB/CF, Daniel Paes de Almeida, a segunda parte do painel trouxe a visão Portuguesa em debate. O professor de Direito da Universidade de Coimbra, Filipe Albuquerque Matos, iniciou a apresentação ao destacar a responsabilidade dos acadêmicos em "traduzir as necessidades dos tempos modernos" na jurisprudência aberta a mudanças. Filipe então realizou sua palestra baseada em comparações entre o código brasileiro e português e como diferentes artigos podem utilizar termos, estruturas e inspiração para trazer clareza um ao outro.

O diretor do CNB/CF, Andrey Guimarães, explicou como a forma e a solenidade da segurança jurídica foi conservada ou tratada pela Comissão de Reforma do Código

A presidente do CNB/CF, Giselle Oliveira de Barros, destacou a importância da colaboração entre Brasil e Portugal: "experiência enriquecedora"

"O CC de 2002, devido a entrada de uma nova Constituição, trouxe aspectos confusos ao Direito Sucessório e ao Direito de Família. A Comissão de atualização do CC visou reformar o texto com o que havia de efetiva jurisprudência majoritária."

Maurício Buzanar, professor de Direito da USP

"É gratificante unir visões brasileiras e portuguesas em debates tão profundos e contar com a presença do Notariado nesta experiência tão enriquecedora"

Giselle Oliveira de Barros, presidente do CNB/CF

Rute Pedro, professora de Direito na Universidade de Porto ressaltou a importância de uma reforma em pontos que tratam do Direito Sucessório português e utilizou a proposta dada por Mário Delgado como exemplo a ser utilizado em Portugal. "Um pai testar por seu filho incapaz é um ato de proteção que nossa jurisprudência não prevê, mas deveria pensar como já citado, pois as novas demandas sociais urgem por resposta", disse.

DEBATES

A seguinte intervenção chamou debatedores à mesa para que provocações pudessem gerar reflexões sobre o tema. O diretor do CNB/CF, Andrey Guimarães, foi o primeiro a expor as questões levantadas nas apresentações e explicou como a forma e a solenidade da segurança jurídica foi conservada ou tratada pela Comissão de Reforma do Código. Coube ao professor Simão destacar o objetivo da Comissão em "melhorar a vida de todos os brasileiros sem estagnar mudanças necessárias devido formalidades", disse ao exaltar que aspectos cruciais do cumprimento da segurança jurídica serão sempre respeitados, "mas torna-se orgânico a quebra de certas formalidades", afirmou.

Lúcia Ataíde e Gustavo Pinto, notários portugueses, subiram ao palco para debater sobre o Direito Sucessório em relação a bens imateriais. A dupla questionou como patrimônios não tangíveis serão tratados pelo novo CC. Mário Delgado tomou a palavra para explicar que bens econômicos, como cripto moedas e perfis de redes sociais monetizados passarão automaticamente para a posse dos herdeiros assim como bens materiais, já heranças digitais sem valor econômico, como "acesso a mensagens pessoais de WhatsApp, fotos pessoais em celular e contatos só poderão ser transmitidos se este for o expresso desejo do titular, ou seja, se houver registro de vontade em testamento", explicou ao concluir que "bens personalíssimos imateriais não poderão ser transmitidos se não exposto pelo testamentário".

HOMENAGENS

O encerramento do IX Encontro de Direitos Reais, Registral Imobiliário e Direito Notarial foi marcado por homenagens aos 20 anos da entidade. A presidente do CNB/CF, Giselle Oliveira de Barros, destacou a importância da colaboração entre Brasil e Portugal. Em seu discurso, Giselle afirmou que "é gratificante unir visões brasileiras e portuguesas em debates tão profundos e contar com a presença do Notariado nesta experiência tão enriquecedora". Um documentário coroou a celebração ao contar a história da criação e dos primeiros encontros do CENoR.

Embora o diretor do CNB/CF e associado honorário, Ubiratan Guimarães, não pudesse comparecer, ele enviou uma carta de agradecimento, lida por Giselle Oliveira de Barros. Na mensagem, Ubiratan elogiou o papel fundamental do CENoR na promoção do conhecimento e na disseminação de práticas de excelência nos campos do direito real, notarial e registral.

Ao lado de Giselle estiveram presentes os diretores Daniel Paes de Almeida, Andrey Guimarães Duarte e Ana Paula Frontini e a presidente do Colégio Notarial do Brasil – Seção Ceará, Elinalva Henrique da Silva.

Este Cartório
Salva Vidas

Seja um Doador

www.aedo.org.br

Autorização **E**letrônica de **D**oação de **Ó**rgãos

UM SÓ
coração

SEJA VIDA NA VIDA DE ALGUÉM.
DOE ÓRGÃOS.

Colégio Notarial do Brasil
CONSELHO FEDERAL

CNJ
CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

Tudo sobre Cartórios em um único Portal

ACESSE WWW.CARTORIOGAUCHO.COM.BR

Serviços online | Localização de Cartórios | Informações Relevantes
Perguntas Frequentes | Todos os atos notariais e registrais | Ouvidoria ao cidadão

CartórioGaúcho